

PROFESSORES

Enade Licenciaturas / Prova Nacional Docente

Apenas 2 em cada 10 estudantes de licenciaturas atingem padrão adequado ao término do curso. Na EaD o quadro é ainda mais grave: 1 em cada 10

Síntese

Os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) das Licenciaturas / Prova Nacional Docente divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)¹ apresentam um quadro preocupante. Se considerarmos a régua inédita utilizada pelo Inep e o dado que foi destacado, cerca de 42% dos estudantes em cursos de licenciatura apresentam um desempenho no teste considerado abaixo do nível básico². Quando analisamos o recorte por modalidades de ensino, verificamos que 53% dos estudantes da Educação a Distância (EaD) se encontram no nível abaixo do básico, contra 26% dos estudantes matriculados na modalidade Presencial. Ainda de acordo com essa régua, **apenas 20% dos alunos de licenciaturas atingem o padrão considerado adequado. Entre os formados na modalidade EaD, o número é ainda menor: somente 12% dos estudantes encontram-se no nível adequado.** Isolando apenas os que concluíram cursos presenciais, o dado é de 32%.

Os resultados demonstrados pelos estudantes concluintes dos cursos de licenciatura oferecem um vislumbre para a sociedade e o poder público de quanto as Instituições de Ensino Superior (IES) estão contribuindo para a formação desses futuros profissionais. Nesse sentido, eles são representações observáveis das oportunidades de aprendizagem que foram oferecidas aos licenciandos. Ainda que o modelo do Enade não permita analisar todos os aspectos relevantes da formação docente, **é preocupante que um percentual tão elevado de futuros professores não atinjam o nível adequado desta prova.** Os resultados indicam a necessidade de um olhar urgente para as políticas públicas de formação inicial docente, especialmente o desenho do currículo e a modalidade formativa.

Nesse sentido, **os resultados do Enade das Licenciaturas / PND oferecem mais um insumo oportuno para a discussão sobre as mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial, atualmente em debate no Conselho Nacional de Educação (CNE) e que objetiva aumentar o grau de presencialidade dos cursos.** A indicação de que existe uma clara diferença de desempenho entre estudantes formados exclusivamente pela modalidade EaD corrobora o conjunto de

¹ Disponível em:

<<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/2025>> Acesso em 20 maio 2026.

² Nesta nota técnica, utilizamos a terminologia “Básico” e “Adequado” seguindo a descrição da metodologia adotada para sua definição em documento divulgado pelo próprio Inep. É importante destacar que na divulgação pública ocorrida em 20/05/2026 o Inep utilizou o termo “proficiente” para abarcar estudantes em ambos os cortes, o que não condiz com o próprio documento divulgado anteriormente.

evidências da literatura de que a formação inicial pressupõe presencialidade e interação entre os professores. Garantir que os currículos dos cursos de licenciatura foquem na prática, fortaleçam experiências de construção de repertório sobre a aprendizagem, criem laços de colegialidade e profissionalismo entre os estudantes é fundamental para assegurar a qualidade da Educação Básica.

Contexto do Enade / PND

Desde 2024, o processo de avaliação dos professores em formação realizado pelo **Enade** vem passando por transformações relevantes. Antes realizado de maneira genérica e pouco vinculado às características específicas da formação para o exercício da docência, o **Enade das Licenciaturas** assumiu um formato mais adequado para mensurar saberes ligados à profissão. Dentre as mudanças principais que são merecedoras de destaque, a mudança da frequência da prova para anual e a expansão no número de itens são destaque. No novo modelo, ao invés de oito questões de conhecimentos gerais, os licenciandos respondem a 30 questões de **conhecimentos pedagógicos gerais**, e as **questões de conhecimento específico aumentaram de 30 para 50³**. Além disso, as novas propostas de matrizes de avaliação destacaram que tanto a prova de conhecimentos pedagógicos gerais quanto as de conhecimentos específicos deveriam estar atreladas aos conhecimentos da docência, rompendo com as edições anteriores que compartilhavam uma elevada quantidade de itens entre licenciaturas e bacharelados.

Em 2025, foi criada a **Prova Nacional Docente**, política de apoio aos processos de seleção docente que **utiliza o mesmo instrumento do Enade Licenciaturas**. A ideia da criação de um instrumento nacional de avaliação de professores é apoiar as redes no processo de seleção de docentes, com a produção centralizada de um instrumento que possa ser utilizado localmente em conjunto com outras estratégias de seleção, como provas práticas, entrevistas e análise de currículo. Esse é um passo importante no sentido de qualificar os processos seletivos, considerando a dificuldade de redes menores na contratação de bancas experientes para realização de concursos.

Essas mudanças foram parte de uma agenda mais ampla de valorização da docência pelo executivo federal, o programa **Mais Professores para o Brasil**. De um modo geral, o desenho proposto por esta avaliação avança quanto ao objetivo mais amplo do programa, na medida em que apresenta uma forte sinalização de que:

- a) acompanhar a **qualidade da formação docente é muito relevante para o futuro do país**, de modo que é imprescindível realizar o Enade para esses cursos anualmente, ao contrário da estratégia adotada com cursos de outras áreas (trienais);
- b) para mensurar a **qualidade da formação docente e a preparação para o exercício da profissão**, é necessário utilizar instrumentos apropriados que capturem saberes específicos ligados ao ensino, sejam eles gerais ou próprios da disciplina para a qual o professor está habilitado a ensinar;
- c) **deter saberes específicos torna a profissão docente única**, ou seja, não basta saber um determinado conteúdo para atuar em sala de aula, sendo necessário um profundo

³ Essa quantidade de itens foi implementada a partir de 2025

conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem vinculado aos saberes previstos no currículo.

Para a edição de 2025, uma outra novidade foi introduzida pelo Inep: o estabelecimento de um nível básico de desempenho⁴. Com base na metodologia Angoff, o grupo de especialistas nas diferentes áreas avaliadas estabeleceu um corte mínimo de desempenho que sinalizaria o básico de aprendizagem na área. É importante destacar que para a avaliação realizada no ano de 2025, o Inep apenas sinalizou o percentual de estudantes acima deste corte básico, embora na nota técnica tenha sido divulgado que também foi realizado o estabelecimento do corte adequado. Isso significa que, ao analisarmos os dados do Enade / PND, **não estamos afirmando que os estudantes acima desse ponto de corte possuem uma formação plenamente adequada, mas apenas que atingiram o patamar mínimo considerado básico para o exercício profissional.**

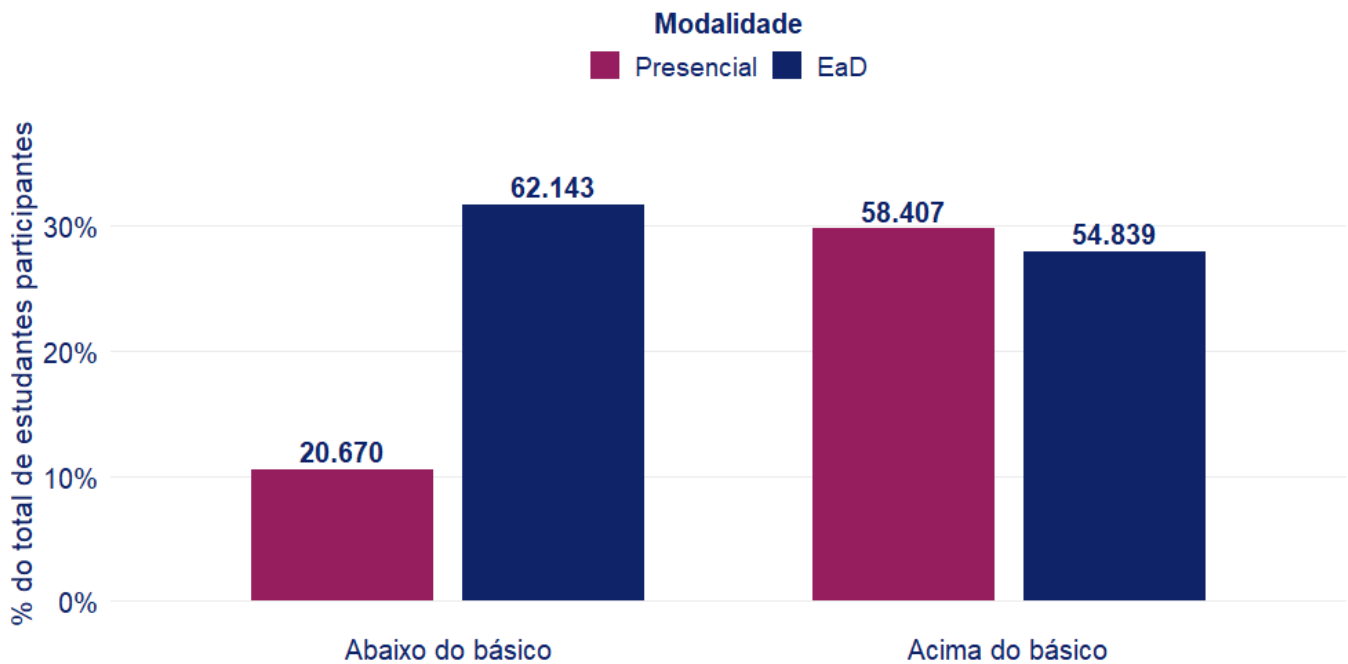
Por se tratar de uma política ainda em implementação, é importante reconhecer também as limitações do instrumento. Sem dúvida, a prova representa um avanço considerável em relação às edições anteriores do Enade, especialmente por direcionar maior atenção aos saberes diretamente relacionados à docência. Ainda assim, análises dos instrumentos indicam que parte relevante das questões continua mobilizando conhecimentos relativamente elementares e pouco especializados. Essa limitação não invalida os resultados encontrados. Pelo contrário: **ela sugere que as fragilidades da formação inicial podem ser ainda mais profundas, uma vez que uma parcela expressiva dos estudantes concluintes não consegue responder adequadamente a questões que, em muitos casos, envolvem conhecimentos considerados básicos em suas áreas de formação.**

O que os resultados demonstram

O primeiro resultado que chama atenção na divulgação dos dados diz respeito ao número de estudantes que estão abaixo do corte mínimo de proficiência estabelecido pelo Inep: mais de **82 mil concluintes das licenciaturas no ano de 2025, 42% do total de participantes no exame**, não alcançaram pontos suficientes na prova, como observado na Figura 1. Quando isolamos as modalidades de ensino, vemos que mais da metade dos alunos que estão em cursos de licenciatura à distância não alcançaram um resultado minimamente satisfatório.

⁴ A descrição completa da metodologia adotada está disponível em:
<https://download.inep.gov.br/pnd/notas_tecnicas/SEI_1873050_nota_tecnica_1.pdf> Acesso em 20 maio 2026.

Figura 1. Distribuição dos estudantes participantes por desempenho e modalidade, em 2025 - Brasil



O número total de estudantes participantes é de 196.059.

Fonte: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) – Inep - MEC. Elaboração Todos Pela Educação.

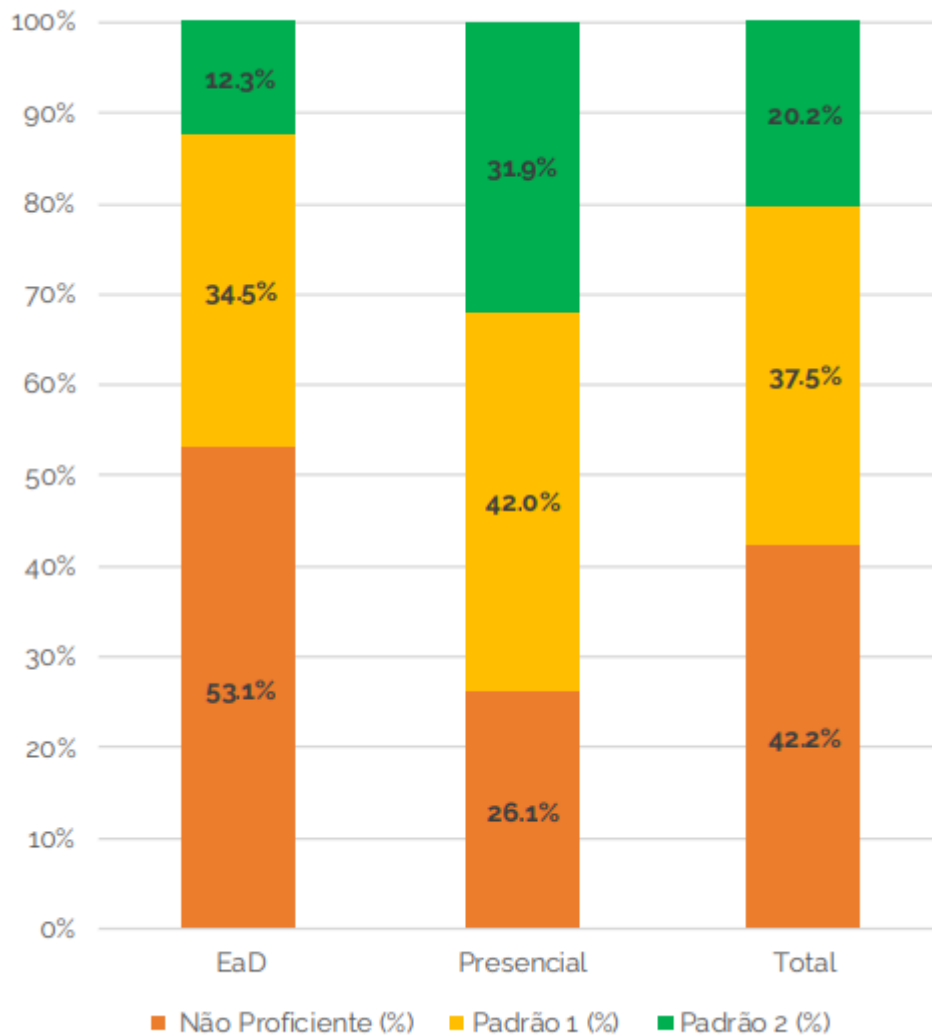
Um aspecto fundamental a se destacar nessa análise é que esses resultados consideram todos os alunos que estão acima do nível básico definido pelos profissionais participantes da oficina de definição do corte Angoff. De acordo com a nota técnica publicada pelo próprio Inep, a definição desse corte partiu do seguinte comando aos especialistas: definir “pedagogicamente o ‘licenciado minimamente competente (ou limítrofe)’ em termos de competências, conhecimentos ou habilidades considerando dois níveis de desempenho: Básico e Adequado⁵”. Nesse sentido, **houve deliberadamente uma divisão de performance relacionada ao que seria o “básico” e o que seria “adequado” dentro dessa performance minimamente competente**. Nos dados divulgados pelo Inep, o conjunto de estudantes acima desse corte foi denominado “proficiente”, mas é importante destacar que de acordo com o próprio instituto o processo metodológico que levou à definição desta pontuação mínima não partilhava do entendimento de proficiência, mas sim de desempenho limítrofe.

A Figura 2 apresenta a distribuição dos níveis de proficiência definidos pelo Inep. O agora denominado “Padrão 2” de proficiência se refere ao nível definido como adequado pelo comitê de especialistas. Considerando esse recorte proposto pelo Inep, vemos que **apenas 12% dos estudantes oriundos de cursos de licenciatura EaD possuem desempenho adequado** no último ano de formação,

⁵ Disponível em: <https://download.inep.gov.br/pnd/notas_tecnicas/SEI_1873050_nota_tecnica_1.pdf> , Acesso em 20 maio 2026.

contra 32% dos alunos oriundos de cursos presenciais. Na média nacional, **apenas 20% dos professores formandos da coorte de 2025 apresentaram desempenho adequado.**

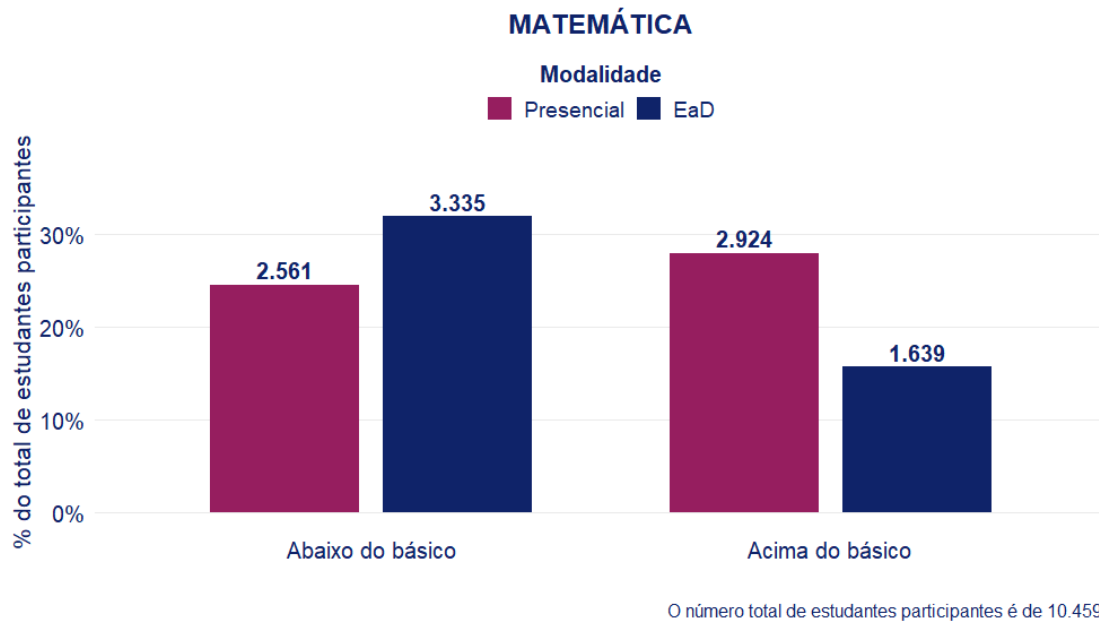
Figura 2. Desempenho por níveis de proficiência definidos pelo Inep



Fonte: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) – Inep.

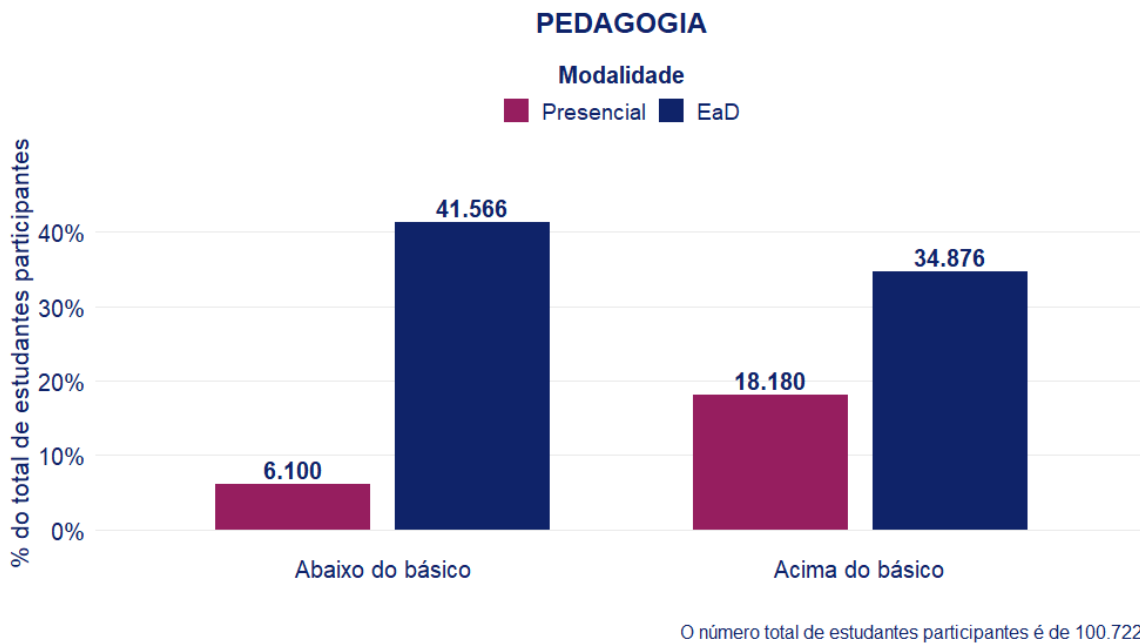
Essa distribuição de desempenho não é homogênea entre os cursos. Considerando apenas alunos participantes matriculados no curso de Letras-Português, 36% deles encontram-se no nível abaixo do básico. Para o curso de História, esse número é ainda menor: 23% do total de alunos participantes do exame. Já para o curso de Matemática, 56% dos alunos encontram-se no nível abaixo do básico. Em Pedagogia o cenário também é alarmante: 47% dos concluintes de 2025 estão abaixo do básico, e se considerados apenas os cursos na modalidade à distância, esse número é ainda maior: 54% do total de alunos participantes.

Figura 3. Distribuição dos estudantes participantes de Matemática por desempenho e modalidade, em 2025 - Brasil



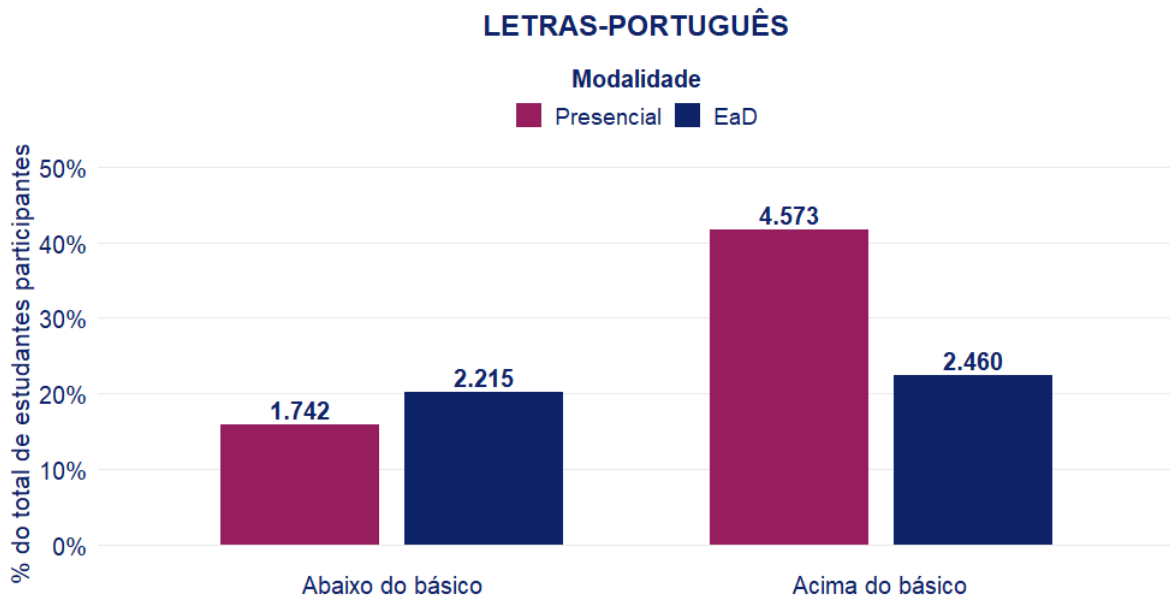
Fonte: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) – Inep - MEC. Elaboração Todos Pela Educação.

Figura 4. Distribuição dos estudantes participantes de Pedagogia por desempenho e modalidade, em 2025 - Brasil



Fonte: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) – Inep - MEC. Elaboração Todos Pela Educação.

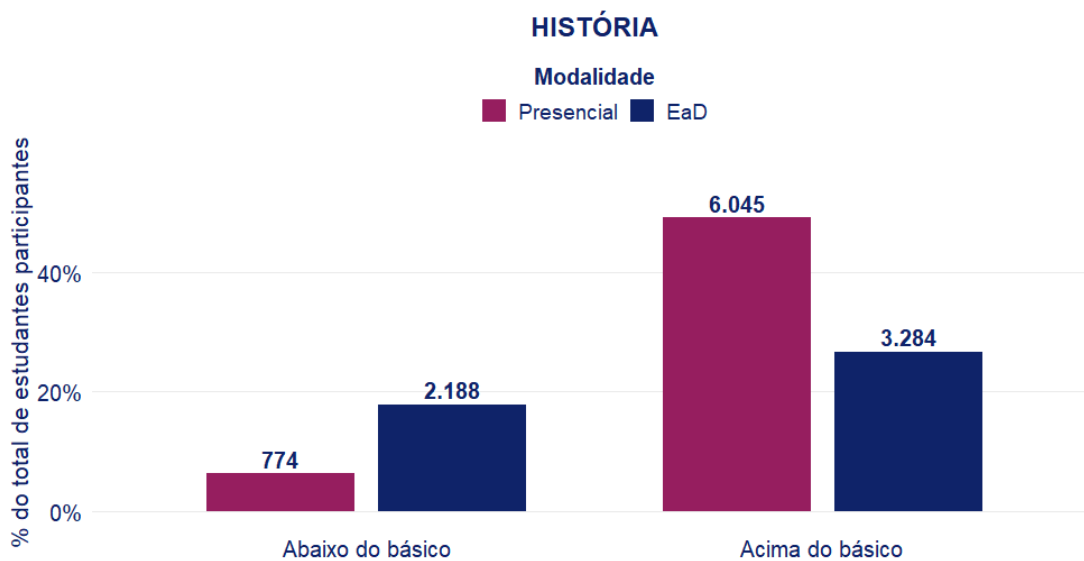
Figura 5. Distribuição dos estudantes participantes de Letras-Português por desempenho e modalidade, em 2025 - Brasil



O número total de estudantes participantes é de 10.990.

Fonte: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) – Inep - MEC. Elaboração Todos Pela Educação.

Figura 6. Distribuição dos estudantes participantes de História por desempenho e modalidade, em 2025 - Brasil

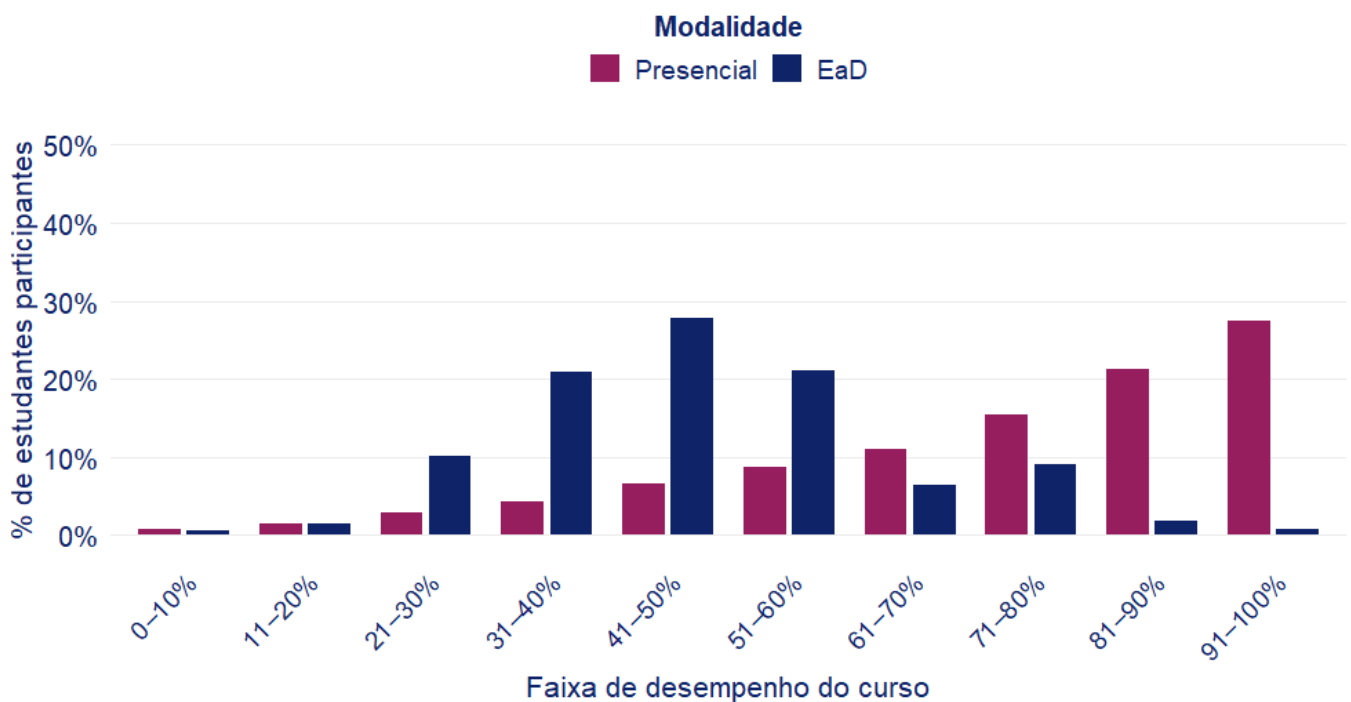


O número total de estudantes participantes é de 12.291.

Fonte: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) – Inep - MEC. Elaboração Todos Pela Educação.

Outro aspecto importante a ser considerado é como os estudantes estão distribuídos dentro da qualidade média dos cursos. Na Figura 7, podemos observar o percentual de alunos matriculados em instituições com diferentes faixas de desempenho, um indicador para a qualidade média da instituição. **Mais de 60% dos estudantes em cursos de licenciatura a distância estão matriculados em cursos nos quais nem 50% dos estudantes atingem o corte mínimo** estabelecido pelo Inep. A realidade de quem está matriculado em cursos presenciais é inversa: **cerca de 60% dos estudantes estão matriculados em instituições nas quais ao menos 70% dos estudantes atingem o corte considerado básico**.

Figura 7. Distribuição dos estudantes participantes por faixa de desempenho do curso e modalidade



O número total de estudantes participantes é de 196.059.

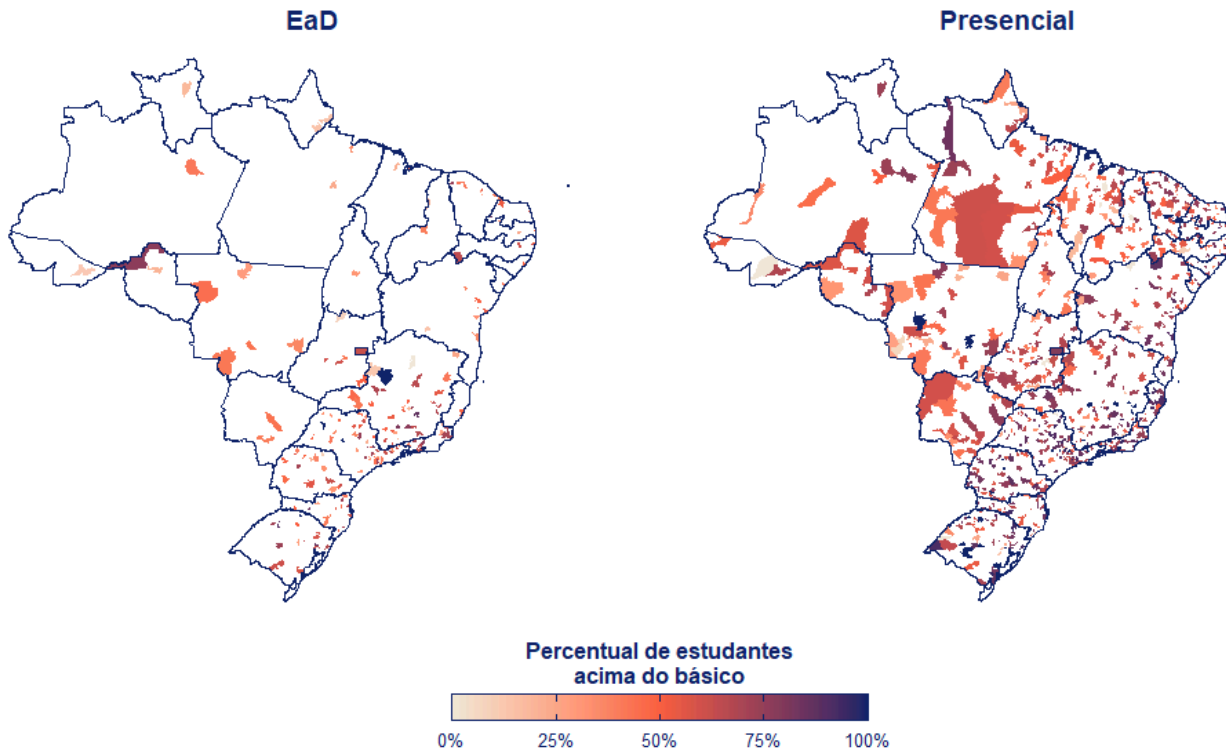
Fonte: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) – Inep - MEC. Elaboração Todos Pela Educação.

Outra ressalva importante a ser considerada é a taxa de participação dos estudantes no exame. Considerando o número de concluintes inscritos pelas IES para realização do exame (que são aqueles no último ano do curso), há uma taxa de participação muito baixa especialmente entre aqueles da modalidade a distância. A média de participação dessa modalidade é de 65%, ao passo que para estudantes da modalidade presencial essa média é de 82%. Isso significa que os resultados observados deixam de fora parte de quem deveria se formar na coorte de 2025.

Por fim, destacamos que existe uma desigualdade regional quanto ao desempenho dos cursos de licenciaturas. Na Figura 8, observamos o percentual de estudantes acima do básico nos municípios nos quais as IES participantes do Enade estão localizadas. Cores mais escuras no mapa indicam que no

referido município há um maior número de concluintes dos cursos com desempenho acima do básico⁶. O mapa indica uma maior concentração de estudantes com desempenho acima do básico nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste na modalidade presencial, e um baixo percentual de estudantes com esse desempenho formados na modalidade EaD, particularmente nas regiões da Amazônia Legal.

Figura 8. Percentual de concluintes acima do básico por município e modalidade



Fonte: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) – Inep - MEC. Elaboração Todos Pela Educação.

Encaminhamentos para políticas educacionais

Os dados apresentados reforçam a necessidade do fortalecimento das políticas de formação inicial docente no Brasil. Embora o Enade das Licenciaturas / Prova Nacional Docente ainda esteja em processo de consolidação e apresente limitações, os resultados indicam fragilidades que requerem respostas estruturais do poder público.

Um caminho que se destaca diz respeito à regulação da oferta de licenciaturas na Modalidade EaD. Com a edição do Decreto 12.456/25, a formação de licenciandos em cursos 100% à distância já está proibida. No entanto, assegurar uma maior presencialidade no formato semipresencial proposto pelo decreto parece urgente diante do fato de que um volume elevado de estudantes oriundos da formação à distância não atinge sequer o nível básico de desempenho definido pelo Inep. Nesse sentido, torna-se fundamental fortalecer os critérios regulatórios relacionados à presencialidade, à

⁶ Para elaboração deste mapa, foram utilizados os municípios de referência das IES nos dados divulgados pelo Inep

qualidade dos estágios supervisionados, à infraestrutura acadêmica e à qualificação do corpo docente das instituições formadoras. A aprovação das mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação Inicial que garantam ao menos 50% de presencialidade e 20% de carga horária síncrona mediada é um passo importante neste sentido.

Além disso, um olhar cuidadoso para a formação de um modo geral é muito necessário, tendo em vista que mesmo nos cursos presenciais há uma parcela elevada de estudantes que não performaram de maneira minimamente suficiente no exame. Fortalecer a prática na formação e garantir que o currículo ofereça múltiplas oportunidades para os licenciandos desenvolverem conhecimentos especializados sobre o ensino é condição essencial para garantirmos a qualidade da educação brasileira.

De um modo geral, é importante que os resultados sejam utilizados de maneira regulatória, a fim de promover intervenções nos cursos identificados como de baixíssimo desempenho. As Instituições de Ensino Superior devem ter um compromisso com a formação dos estudantes matriculados e assegurar oportunidades de aprendizagem que os permita avançar para o exercício da profissão com os saberes e habilidades necessários para promover a aprendizagem das crianças, jovens e adultos da educação básica. Nesse sentido, a atuação regulatória dos órgãos do Ministério da Educação é fundamental para promover mudanças imediatas nesses programas.

Por fim, destacamos a importância da utilização de instrumentos permanentes de monitoramento da qualidade da formação docente. A realização anual da avaliação possibilita o acompanhamento contínuo das políticas de formação inicial e a criação de planos de acompanhamento mais precisos de modo a garantir a aprendizagem dos licenciados. Para isso, é importante fortalecer e consolidar o Enade / PND, refinando cada vez mais a qualidade do instrumento e assegurando o seu uso formativo por meio de devolutivas pedagógicas para as redes.

As avaliações em larga escala, por si só, não produzem melhoria da qualidade da formação docente. Seu potencial depende da capacidade de transformar evidências em políticas públicas consistentes e duradouras. Assim, os resultados do Enade das Licenciaturas / PND devem ser compreendidos não apenas como mensurações, mas como sinais importantes para orientar decisões relacionadas à regulação, ao financiamento, à organização curricular e à valorização da docência no país. **Não existe educação de qualidade sem professores bem formados, e cuidar da qualidade da formação inicial é o primeiro passo para garantir que toda criança tenha, em sua sala de aula, um professor bem preparado para ensinar.**